

SESSÕES DO PLENÁRIO

62ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de agosto de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (54)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Olívia Santana comunicando que, a convite da Comissão Permanente de Direitos Humanos do Senado Federal, compôs a mesa da Audiência Pública para debater sobre Previdência e Trabalho, com foco na população negra e minorias, e esteve ausente na Sessão do dia 12/8/2019.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 14/8/2019.

Da Deputada Jusmari Oliveira comunicando que, em função do cumprimento de agenda externa com o Governador Rui Costa na Cidade de Correntina, no Oeste Baiano, esteve ausente na Sessão do dia 15/8/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a primeira oradora inscrita. Convido a deputada Olívia Santana a utilizar a tribuna, pelo tempo de até 5 minutos.

Deputada Olívia Santana, V. Ex.^a que hoje fez uma belíssima audiência pública sobre o PL da Capoeira, quero parabenizá-la por essa iniciativa e dizer que me associo a toda a mobilização. Infelizmente, não foi possível estar lá presente. Havia a reunião da Mesa Diretora. Mas, com certeza, estou junto com V. Ex.^a.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidente, colegas deputados, tribuna de imprensa, servidores desta Casa, eu, deputada Maria del Carmen, venho, também de uma maneira muito feliz com o trabalho que nós fizemos hoje, dar ciência ao conjunto desta Casa e pedir o apoio de mais deputados e deputadas para essa agenda que eu considero que é uma agenda muito importante: a agenda de valorização da capoeira, que é uma marca da cultura baiana.

A capoeira é patrimônio nacional, reconhecido em 2008 pelo nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que fez... recepcionou os capoeiristas do Brasil inteiro sob a liderança, deputado Targino, do nosso ex-ministro, e inesquecível ministro, Gilberto Passos Gil Moreira. Gilberto Gil que fez toda uma ação para que o reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial pudesse ser reconhecido, de fato, pelo IPHAN.

Nós entendemos que, posteriormente, a Unesco também incorporou esse reconhecimento, tendo a capoeira como uma expressão singular do povo brasileiro. Então, a capoeira é essa expressão cultural que leva o nome do nosso país para o mundo inteiro. Capoeiristas que, muitas vezes, só têm o ensino fundamental, ou que têm o ensino médio, mas que são mestres na arte da difusão da cultura baiana. Essa cultura que foi referência, deputada Fabíola Mansur, que compartilhou conosco hoje a direção da audiência pública, esses mestres de capoeira levam o nome do Brasil para o mundo inteiro, organizam as rodas no planeta. E, portanto, são grandes embaixadores da nossa cultura.

E a Bahia está para a capoeira como uma verdadeira Meca. Aqui é a Meca da capoeira, aqui é a terra do Mestre Pastinha, do Mestre Bimba.

Conversava uma vez com o Haroldo Lima e ele dizia que teve a felicidade de ser aluno do Mestre Bimba. O ex-deputado federal Haroldo Lima, deputado constituinte.

O senador Otto Alencar foi aluno do Mestre Bimba. Quer dizer, um do Mestre Pastinha; o outro, do Mestre Bimba.

E por que a capoeira até hoje ainda não foi reconhecida como uma face cultural da Bahia que precisa se expressar na escola, no sistema educacional baiano? Nós precisamos garantir isso.

Então, a nossa audiência pública tratou exatamente deste assunto: como incorporar na rede estadual de ensino o ofício da capoeira, o ensino da capoeira. Não como uma atividade de educação física. Não podemos aprisionar a capoeira à universidade. Muito pelo contrário, a universidade é que reconhece a capoeira como uma tradição, uma cultura elevada da Bahia, uma cultura de resistência do povo baiano que ganhou o Brasil e que ganhou o mundo.

Então, essa é a agenda que nós já apresentamos ao secretário Jerônimo Rodrigues, que nos garantiu que receberá os capoeiristas.

Nós temos que implantar nesta Casa uma frente parlamentar, deputado Paulo Câmara, de apoio à capoeira. A capoeira nos unifica, é a nossa unidade.

Então, é muito importante fortalecer essa iniciativa para que a gente consiga, de fato, garantir que o governador Rui Costa, com sua sensibilidade, um homem da Liberdade,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) do bairro da Liberdade, recepcione essa contribuição que os capoeiristas querem dar, incluindo no sistema educacional baiano a capoeira.

Pernambuco, Maranhão, outros estados fazem ações de reconhecimento de suas expressões locais. A Bahia, que tem essa potência que é a capoeira, precisa também incorporá-la como uma atividade complementar.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Uma série de propostas foram apresentadas, edificadas nessa audiência. Nós temos um relatório denso, robusto, e vamos apresentar, sim, ao governo do estado da Bahia.

E eu espero, deputada Maria del Carmen, contar com V. Ex.^a, com o presidente desta Casa e demais parlamentares para nos ajudar nesse grande desafio que é valorizar e incorporar a arte e a cultura da capoeira no sistema educacional de ensino.

Muito obrigada.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Conte comigo, deputada Olívia. Com certeza, estaremos nessa batalha, nessa tentativa para o reconhecimento da capoeira com a importância que ela tem. E que bom que não é como esporte, mas, sim, como cultura. Não que não sirva para o esporte, que a gente tenha alguma diferença.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Capitão Alden, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Senhoras e senhores, deputados e deputadas, Srs. da Imprensa, convidados que ora chegam a este recinto, Sr.^a Presidente, eu gostaria, mais uma vez, de solicitar o apoio dos nobres parlamentares no sentido de intervir, de forma urgente, na situação em que ora a segurança pública se encontra. Estamos neste

momento passando por um processo extremamente tenso, no qual há necessidade, sim, da Assembleia Legislativa, como representante do povo baiano, intermediar as situações que estão ocorrendo na área da segurança pública. Não somente na área da segurança pública, mas também nos demais segmentos que compõem o estado.

Estou falando, senhores e senhoras, do possível movimento paredista da Polícia Militar. Nós já sabemos que há muito tempo já passamos por realidades como essa. Sabemos os prejuízos que essa possível paralisação, uma possível paralisação, pode provocar no seio da sociedade, em especial quando se encontra naquele momento as forças de segurança pública responsáveis pela segurança pública, por proteger e servir, estarem fora das suas atividades.

E por que tudo isso? Não é um movimento simplesmente relacionado a algum parlamentar, não é um movimento relacionado a alguma legenda, mas por problemas que vêm se arrastando já há mais de 6 meses.

Nós já tentamos, inclusive, contato com o secretário da Segurança Pública e com outros setores do governo, e esses simplesmente não respondem. Nós convocamos, inclusive, o secretário da Segurança Pública para expor não somente questões relacionadas à violência no nosso estado, mas o secretário não atende aos pedidos, às solicitações da Bancada da Oposição nesta Casa. Ele só vem quando lhe é conveniente.

Então, existe o instrumento, inclusive constitucional, no estado da Bahia que garante o poder de convocar secretário de Estado para prestar esclarecimentos naquilo que lhe compete. Mas, infelizmente, parece que há cera nos ouvidos do secretário da Segurança Pública, e de outros secretários, porque parece não ouvir os reclames destes parlamentares.

Então, é preciso, realmente, fazer valer a vontade do povo. E nós, aqui representando o povo baiano, estamos demandando algumas questões para que a Secretaria da Segurança Pública possa responder, e nós não estamos sendo atendidos.

Eu solicitei ontem pessoalmente ao presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Nelson Leal, e ele se colocou à disposição disso. E eu estendo aos nobres parlamentares, que nós façamos uma comissão para ouvir as demandas das categorias que representam a Polícia Militar, que representam a Polícia Civil e outros segmentos do estado, para que a gente possa encontrar esse passo.

Não é possível que há mais de 6 meses se tenha policiais militares que estão recebendo simplesmente, deputado Targino Machado, o valor zerado no seu contracheque. São descontos que são feitos mensalmente, não de R\$ 5,00, R\$ 10,00, de R\$ 1,00, não, são R\$ 1 mil, R\$ 2 mil, R\$ 5 mil, ou até mesmo a totalidade do salário.

Eu recebi mensagens – inclusive, eu fiz questão e vou deixar à disposição da presidência da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública – de policiais militares ameaçando se matar dentro do prédio do Comando Geral enquanto a solução não for resolvida, esse impasse...

São centenas de policiais, são centenas de servidores que estão neste momento sem condições mínimas de prover os recursos básicos a que toda família tem direito.

Então, mais uma vez, Sr.^a Presidente, solicito a intervenção da Assembleia Legislativa para que se monte...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) uma comissão e a gente possa resolver o impasse junto ao RH Bahia, à Saeb e aos demais segmentos que têm provocado distorções absurdas. Inclusive há ameaça da PGE - Procuradoria Geral do Estado, de mexer na coisa julgada. Estão retirando direitos e garantias dos policiais militares, dos contracheques, direitos esses que foram conquistados com sangue, suor e muito trabalho, que foram garantidos pela justiça baiana, e a PGE ameaça...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) com entendimento dúbio, retirar esses direitos.

Obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à Deputada Jusmari Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas. Quero nesta tarde cumprimentar a todos, especialmente os estudantes e as estudantes que estão nas nossas Galerias, que vieram hoje para acompanhar o trabalho dos legisladores estaduais...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Me permita, deputada, anunciar o nome da escola.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Com certeza.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Programa Escola e o Legislativo: visita dos estudantes do Colégio Estadual Vera Lux, do bairro de Nova Brasília. Sejam bem-vindos! Vejam o funcionamento da nossa Assembleia Legislativa, com a presença da deputada Jusmari, que ocupa a tribuna neste momento.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sejam bem-vindos! É sempre uma honra para o Poder Legislativo recebê-los e mostrar um pouquinho do que é o nosso trabalho aqui, para que vocês no futuro, quando vierem legislar, já saibam um pouquinho.

Quero cumprimentar também, Sr.^a Presidente, a visita do meu querido líder do município de Barreiras, o vereador Otoniel Teixeira, que também se encontra na Galeria. Também a visita dos dois conselheiros da OAB-BA, Dr. Vander e Dr. Tiago, a qual nos honra muito.

Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas e senhores das Galerias, ontem a Comissão de Agricultura realizou uma audiência pública para discutir as demandas e o potencial da soja baiana. E fizemos um debate muito importante, falamos e recebemos as principais lideranças desse setor aqui na Assembleia Legislativa. Mas não quero falar das discussões de ontem. Usarei esta tribuna para fazer um novo pronunciamento, porque o assunto requer.

Quero hoje, Sr.^a Presidente, a licença dessa Casa para ler e atender o pedido dos representantes da Aprosoja - Associação Brasileira dos Produtores de Soja, para ler o conteúdo da Carta de Palmas, que tem como título Soja Responsável.

(Lê:) “Palmas - Tocantins, Julho de 2019

Produtores rurais e entidades signatárias deste documento realizaram no município de Palmas (TO), no dia 15 de julho de 2019, o Seminário Soja Responsável – Produzindo Soja com Sustentabilidade. O evento foi uma realização da Aprosoja Brasil em parceria com as Aprosojas Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Piauí e Bahia...” – Matopiba – “(...) e com a Secretaria de Agricultura do Estado. Participaram do evento produtores rurais da região do Cerrado, pesquisadores e autoridades do legislativo e executivo estadual e federal.

O objetivo foi afirmar e promover a sustentabilidade da soja brasileira, em especial da região do MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), por meio de um debate transparente com a participação dos atores públicos e privados da cadeia da soja.

O evento é uma resposta à ofensiva recente de ONGs e membros da cadeia europeia importadora de soja, consolidada na Declaração de Roterdã, bem como declaração da empresa Cargill, que investirá US\$ 30 milhões para evitar o desmatamento do bioma Cerrado na região do MATOPIBA.

A partir das informações agregadas pela Embrapa Territorial durante o evento, evidenciou-se que aproximadamente 30% do MATOPIBA são destinados à preservação da vegetação nativa dentro das propriedades rurais. Somado a isso, cerca de 10% dessa área são protegidos por lei por meio de Unidades de Conservação e Terras indígenas. Significa que 40% deste território já estão, de alguma forma, protegidos ou preservados pelas leis e pelo código florestal brasileiro. Desta forma, ficou claro que:

1- A moratória da soja nada teve a ver com a queda do desmatamento no Brasil, que se intensificou a partir de 2004, antes da moratória, e se consolidou com níveis próximos de zero após o início da discussão do novo código florestal e sua promulgação;

2- A moratória é uma peça publicitária internacional que prejudica muito a imagem dos sojicultores brasileiros, indo na direção oposta ao que o atual Governo Federal intenta fazer, que é promover a sustentabilidade do Agro nacional no exterior;

3- O Cerrado brasileiro...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...)não está ameaçado de acabar e a soja não é fator relevante de desmatamento, nem neste bioma, nem no bioma amazônico;

4- O Cerrado do MATOPIBA está 72% preservado, sendo que a agricultura ocupa apenas 5% de sua área, enquanto a soja abrange 3% da área originalmente ocupada pelo bioma na região;

5- Portanto, a área de soja no Cerrado do MATOPIBA pode dobrar...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...)sem ameaçar a preservação do bioma, ao contrário do que vociferam europeus e suas ONGs”.

Sr.^a Presidente, está aqui a carta, um posicionamento de todos nós sojicultores que temos a responsabilidade com o meio ambiente. Queremos produzir sim, mas queremos preservar um ambiente para que nossos filhos, nossos netos produzam. A Aprosoja e todas as entidades se posicionam. Nós, como representantes deles, trazemos para esta Casa esse posicionamento.

Muito Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta, deputada Maria del Carmen, nobres colegas deputados e deputadas, pessoal da TV ALBA, da imprensa, da Taquigrafia, do cafezinho, pessoal que nos vê em casa, os estudantes, aí, aquele abraço, obrigado pela visita. Enfim, queria também saudar, inicialmente, o meu amigo... Aliás, hoje recebo visitas ilustres. Recebo o meu amigo, irmão, vereador Gilberto, de Ipuíara. Ele está aqui com o companheiro Erasmo. Estamos fazendo visitas a vários órgãos, como a CAR e a CERB, buscando emendas, projetos e ações, como poços e investimentos, para fortalecer a agricultura familiar do município de Ipuíara. Aquele abraço para Erasmo e para o companheiro Gilberto. Dois lutadores, guerreiros, que merecem todo nosso apoio e solidariedade.

Queria também dizer nesse momento que:

(Lê): *“No mesmo dia em que o Denatran publicou o enquadramento das multas para transportes alternativos de passageiros e estudantes, endurecendo as penalidades para o transporte sem licenciamento, explode em várias cidades do país e da Bahia uma série de protestos contra essas medidas.*

A Lei nº 13.855/2019, sancionada por Bolsonaro, aumentou as penas para o chamado transporte alternativo. Segundo a lei, o transporte irregular de ônibus ou van escolar sem autorização ou transporte remunerado de pessoas ou bens passa a ser classificado como infração gravíssima...” Imagina, turma do transporte alternativo.

“(...) As punições variam de multa, apreensão do veículo, até entre 1 a 5 anos de prisão...” Então, isso é um horror.

“(...) A referida lei entrará em vigor a partir de outubro, mas vários estados e municípios já estão agindo baseados na mesma.

De forma irresponsável, sem diálogo, o governo Bolsonaro age para criminalizar milhões de pais e mães de família que dependem deste tipo de serviço para gerar renda...”

Alô, Bolsonaro. Transporte alternativo é feito por pais e mães de família. Não são bandidos nem marginais. Precisam de apoio e de incentivo, não de cadeia. “(...) Serão milhões de desempregados sem qualquer renda, somando-se aos quase 14 milhões desempregados no Brasil.

Mais uma vez Bolsonaro se coloca ao lado dos ricos, dos monopólios de péssimos serviços de transporte no Brasil, que exploram a classe trabalhadora. Essa lei

é mais que injusta, é desumana. Afinal, um governo que incentiva a destruição da nossa Amazônia, que quer facilitar o porte de armas e tantas outras medidas que ferem a vida humana, está longe de se preocupar com a vida das pessoas, ao tentar justificar esta lei.

Em nome dos companheiros e das companheiras dos transportes alternativos, das associações dos transportes alternativos de Porto Seguro...” – de Irecê, de Ipupiara, de Seabra, da Chapada – “(...) quero aqui me solidarizar com toda a categoria na Bahia e no Brasil e repudiar essa ação autoritária do governo Bolsonaro.”

Hoje, também, é um dia de festa, ou melhor, um dia de lembrança positiva!

(Lê): *“Hoje, dia 21 de agosto, lembramos e reverenciamos os 30 anos de morte de um dos gênios da cultura baiana, o cantor e compositor, também chamado de ‘Maluco Beleza’, Raul Seixas, que nos deixou com apenas 44 anos.*

Dono de uma inteligência rara, místico, rebelde e revolucionário, Raul foi considerado um aluno ruim quando estudante porque em vez de assistir às aulas preferia ouvir rock. Graças ao encontro com Waldir Serrão, outra lenda do rock baiano, fundou o Elvis Rock Club e, em 1968, grava o seu primeiro disco com banda, Raulzito e os Panteras.

Raul morreu cedo, doente, teve uma carreira marcada por...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...) muitos altos e baixos, mas a atualidade de sua obra continua vivíssima e explica em muito a idolatria que provoca em públicos de todas as idades.

Basta escutar sucessos como *Gita, Tente, Mosca na Sopa, Cowboy Fora da Lei, Eu Nasci há 10 Mil Anos Atrás e Ouro de Tolo.*

‘Prefiro ser essa metamorfose ambulante/do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo’...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

“(...) ‘Não diga que a vitória está perdida/se é de batalhas que se vive a vida’.

Raul Seixas, presente!”

Lula livre, galera!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Ivana Bastos por até 5 minutos.

A Sr.^a IVANA BASTOS: Sr.^a Deputada, Srs. Deputados, (Lê): “com doloroso pesar registro o falecimento do auditor fiscal aposentado de Guanambi Estácio Neves Freitas, meu querido tio, que veio a ocorrer na data de 20 de agosto de 2019, na cidade de Brumado, onde ele estava visitando sua única filha.

Tio Estácio era uma personalidade fascinante. Apesar de ser natural da vizinha cidade de Caetité, desde o ano de 1934 mudou-se e viveu em sua, nossa amada cidade de Guanambi. Ele foi casado com D. Nenzinha, dileta companheira de toda uma vida, com quem teve dois filhos: Zilah e Dr. Afrânio.

Estácio Freitas foi funcionário público estadual, auditor do Fisco, e aposentou-se em 1986, quando passou a se dedicar a atividades políticas. Foi vereador de Guanambi por dois mandatos, nos períodos de 1963 a 1967 e de 1977 a 1983; foi candidato a prefeito, em 1988, e também a vice-prefeito e candidato a deputado estadual.

Era um cidadão de atuação marcante e destacada na história da política guanambiense. Excelente orador, de vibrante retórica nos temas que abordava, sempre atento aos assuntos atuais da cidade e do país, também cultivava o raro dom da gentil conversa, quando pôde transmitir belos ensinamentos aos que, como eu, sempre estavam ávidos por ouvi-lo. Sua atuação em diversas ações políticas em Guanambi, de fato, é memorável, inclusive como coordenador de um destacado e histórico grupo político, denominado de Jacus...” Até hoje nós somos os Jacus em Guanambi.

“(...) Na sua atuação social, Estácio Freitas foi um dos fundadores da Loja Maçônica Fraternidade Guanambiense, que tem mais de 50 anos de existência, onde iniciou os trabalhos em 15 de maio de 1967. Era auditor fiscal de profissão, função na qual se aposentou em 1986. De linhagem política forte, era irmão do saudoso deputado estadual Vilobaldo Freitas, ex-integrante desta Casa...” Se não me engano, aqui estive por seis ou sete legislaturas.

“(...) Também era irmão de outra querida e inesquecível tia minha, Wanda Neves Freitas de Lelis...” D. Wanda, que foi minha primeira professora, coordenava e era a mentora política do grupo Jacus...

Como eu havia dito, “(...) Ele deixa dois filhos, Zilah e Dr. Afrânio, além de sua dedicada companheira, D. Nenzinha. Brizolista convicto...”

Lembro de que Brizola chegou a ir a Guanambi. Estácio Neves tinha aquela garra, aquela determinação do Brizola. Além de ter amor à boa política, ele era também muito querido por todos os cidadãos. Acho que levei, na minha vida política, muito de Vilobaldo Freitas, que era irmão de uma tia nossa, e de tio Estácio. E foi ali, na casa dele, na rua da feira, na rua do fórum, que a gente começava a fazer política. Comecei, Maria del Carmen, a ajudá-los nos comitês, desde pequena sempre estive presente.

Uma perda muito grande para todos nós. Foi uma pessoa que torceu muito por mim; já tinha 95 anos, mas era muito lúcido.

Deixo aqui este registro e o meu abraço aos guanambienses – com certeza, todos se solidarizam conosco neste momento –, a Zilah e a Afrânio.

Mas é assim, a vida segue. Uns vão, outros ficam, outros estão vindo. Seis anos atrás, eu subi a esta tribuna e anunciei que ia ser avó, que estava vindo o meu primeiro neto, Pedro. E hoje eu vou anunciar que está vindo o meu segundo neto...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) É a vida que segue, é a vida que vem.

Quero também registrar um momento de alegria, que foi o centenário de Guanambi. Exatamente no dia 14 de agosto nós comemoramos os 100 anos daquela cidade, mas as comemorações prosseguem durante todo este mês.

E há coisas que nos marcam muito. Através da Uneb, Universidade do Estado da Bahia, foi lançada uma obra literária...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) coordenada por quatro professores – Josias Benevides, Aloísio dos Santos, Elton Cardoso e Vilma Carvalho –, com a qual eles homenagearam as mulheres que fizeram parte da história política de Guanambi. Para a minha alegria, eu tenho um capítulo nesse livro. Então, eu quero agradecer à Uneb por essa referência.

Também parablenizo o prefeito daquela cidade, Jairo Magalhães, e o secretário de Cultura, Paulo Costa, pela belíssima festa. Tenho de dizer que a cada dia que passa Guanambi nos orgulha mais.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada, quero parabenizá-la pela vinda do próximo neto ou a neta...

A Sr.^a IVANA BASTOS: Neto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Desejo que venha com muita saúde, com muita paz e com muitas alegrias para a família.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jânio Natal pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JÂNIO NATAL: Sr.^a Presidente, demais colegas deputados desta Casa, recorde-me de que, mais ou menos 20 anos atrás, o governo do estado privatizou a Coelba. Essa privatização, obviamente, trouxe a esperança, a expectativa de que a empresa que ora está gerindo a energização do nosso estado solucionasse os grandes problemas causados a nossa sociedade. Infelizmente, depois de praticamente 20 anos, nada podemos dizer que melhorou em nossa Bahia. Mesmo porque a grande maioria dos municípios baianos está com sérios problemas.

Posso aqui relatar problemas que estão sendo causados no Sul e Extremo Sul do nosso estado. Não é admissível um município, um distrito, um povoado, uma rua ficar 2, 3 dias sem energia, causando sérios problemas não só às residências, mas também a todos os comerciantes, já que dependem dessa energia para sustentar o seu comércio.

Em Belmonte, cidade onde eu nasci, esse problema é frequente. Mais ainda em Porto Seguro. Recentemente, nobres colegas deputados, Caraíva, um distrito bastante importante para o turismo do estado da Bahia, para o turismo do município de Porto Seguro, ficou quase 3 dias sem energia elétrica. Ora, por que isso? Por que tanto tempo sem energia? Essa falta de energia causa sérios problemas não só às residências, mas também ao comércio – principalmente, à rede hoteleira da nossa região.

Devo dizer a vocês que falta à Coelba ter opções rápidas para, quando houver qualquer problema, ela ligar automaticamente a energia daquele local a localidades vizinhas, a exemplo de Porto Seguro, Belmonte, Itagimirim, Itapebi, Cabralia, Eunápolis. Essas cidades têm de ter, sim, numa falta de energia, a opção de a Coelba criar outra linha imediata, fácil de conexão com essas linhas que estão dando problemas. E todos vocês, nobres deputados, têm esses problemas em suas cidades.

Venho aqui fazer esta denúncia contra a Coelba, contra...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a sua gestão, que não está correspondendo aos interesses da nossa sociedade. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos...

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, colegas, deputados e deputadas, a imprensa presente.

Ontem, em várias redes sociais, em vários ambientes públicos, especialmente no Congresso Nacional, nas Casas Legislativas, as bancadas do Partido dos Trabalhadores, as Lideranças do Partido dos Trabalhadores e também de outros partidos coligados se manifestaram nacionalmente lembrando os 500 dias da prisão injusta, ilegal e violenta do companheiro Luiz Inácio Lula da Silva.

É impressionante como o Brasil mudou nesses 500 dias. Mudou para pior. E o que mais nos assustam são as medidas, são as decisões que já estão tomadas e as que estão por vir ainda desse presidente que virou um fenômeno mundial, tal é o desequilíbrio, tais são as loucuras que ele tem feito e que têm chamado a opinião pública à crítica mundial em todas as áreas, em todas as áreas.

Uma loucura total que a gente não pode caracterizar como sendo liberal ou de direita, porque a direita historicamente tinha até um princípio, tinha até um programa. No plano geral, é algo inusitado, não conheço, pelo pouco que li, mesmo sendo professor de história, outro momento de tantas improvisações de um estadista que deveria ser o presidente do nosso país.

E o pior é que muita gente, sobretudo a base histórica inicial desse presidente, não está percebendo para onde o país vai. Já desmontou a indústria petrolífera, já desmontou a indústria de base nacional, vai privatizar, vai continuar privatizando, e o país vai virar um boteco, vai virar uma feira de esquina, com todo respeito às nossas feiras, porque mundialmente estão lá os gigantes: a China, os Estados Unidos e a União Europeia.

Já num artigo relativamente velho do Luís Fiod, ele dizia que não houve nenhuma mudança nos últimos 500 anos nos países sem a questão do poder político. Por mais que se fale em globalização, o espaço do estado nacional é ainda o ente que pode servir para um projeto nacional, e mesmo de articulação desse espaço nacional com a grande economia mundial. E nós estamos assistindo um desmonte, uma falta de orientação, inclusive ele vai colocar o filho dele para ser embaixador no país que é a maior potência mundial. O Itamaraty, que é uma escola de longo prazo, prepara ali muitos intelectuais, muitos estudiosos das questões conjunturais e também das questões estratégicas para 20, 30, 40 e 50 anos, além dos grandes poetas, dos grandes escritores que o Itamaraty nos deu. Eu tive até o privilégio de ter sido colega de Paulo

Andrade de Monte Santo, que fez história, depois ele era também oficial da reserva do exército e se tornou um grande diplomata e no Itamaraty. Ora, o que nós estamos assistindo nesses 500 dias é na verdade um retrocesso para o final do século XIX...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) porque mesmo as mentes iluminadas do liberalismo clássico, essas mentes se modificaram a partir dos anos 20, dos anos 30 com o keynesianismo, com a regulação social, com o Estado de bem-estar social, com o Estado protetor até para reproduzir e melhorar a vida do capitalismo. Portanto, a nossa elite é cega. Esses 500 dias do presidente Lula, não foi a prisão dele...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) somente, mas foi a prisão do futuro deste país que esses golpistas cometeram. E por isso libertar o Lula é libertar também um horizonte em que o Brasil possa repensar o seu futuro e o seu presente, Sr.^a Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, nobres deputados, deputadas, servidores, nossos companheiros, companheiras que nos ajudam neste trabalho desta Casa, senhora da imprensa.

Hoje pela manhã, dando continuidade à Semana do Clima, este evento internacional promovido pela ONU, que só ocorre em nosso estado, ali teve a presença do ministro do Meio Ambiente, que não conseguiu falar, porque foi vaiado desde que teve o seu nome anunciado, teve que se retirar da Mesa. O público ali presente não era petista dando vaia e ele se retirou do Plenário sem poder falar. Isso se deve a quê? Nós estamos vivendo uma situação do meio ambiente global. Em 2030 serão necessários dois globos terrestres, vamos ter que ter duas Terras para poder manter o sistema de consumo, de produção e de descarte de gente. Então, a questão ambiental não é uma questão ideológica, não é uma questão idealizada. É uma questão concreta necessária para a sobrevivência da humanidade na Terra. Não é nem da Terra, porque a Terra, o globo vai permanecer aí, e outras formas de vida surgirão, mas é estratégico para a preservação da humanidade.

Então, é preciso... e o governo brasileiro numa postura que vem sendo projetada no mundo e ali é visto hoje este país como o maior inimigo do meio ambiente na Terra. É preciso que a sociedade mude essa realidade e para isso é preciso, sem dúvida nenhuma, muita luta.

Então, nesta Semana do Clima também a sociedade civil... E esta Casa vem organizando alguns eventos que de forma aberta com a participação de todos que estão nessa luta possam debater e participar.

Por isso que amanhã vai ter o terceiro momento de debates. Vai ser aqui na Assembleia Legislativa, onde nós vamos ter a oportunidade de discutir as modificações

que estão sendo propostas para o licenciamento ambiental. E é justamente esse ministro que foi condenado por improbidade administrativa, porque alterou, de forma ilegal, as delimitações de uma unidade de conservação, para permitir a mineração, uma das atividades mais impactantes no meio ambiente.

Então, esse debate aqui nesta Casa amanhã, às 9h da manhã, com a presença do coordenador do SOS Mata Atlântica, Mário Mantovani, que também é o assessor principal da Frente Parlamentar Ambientalista em nível nacional, vai ter também a participação do secretário do Meio Ambiente deste estado e vários movimentos organizados, no sentido de que a gente possa aprofundar o debate do que significam essas modificações e os danos concretos que vão trazer para o ambiente, para a economia brasileira, que é comprometida...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) E hoje também é uma burrice, porque o agronegócio brasileiro já está sendo rejeitado, a produção oriunda dele, pelo excesso de veneno. Esses empresários têm que acordar para essa nova realidade.

Então, eu reafirmo aqui o convite a todos os parlamentares desta Casa para que amanhã entendamos o que significam essas modificações...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) na nova legislação, nós que temos a prerrogativa de também legislar, possamos contribuir e estabelecer no nosso estado medidas corretivas para isso.

Era isso, presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Considerando que há um acordo de lideranças para continuidade do Pequeno Expediente, já que nós não temos matérias na Ordem do Dia, nós estaremos prorrogando para que mais seis deputados usem da palavra.

Então, concedo a palavra à deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Deputada presidenta Maria del Carmen, subo a esta tribuna no mês de agosto, Agosto Dourado, mês em que se comemora e se incentiva a amamentação, convocar todos os deputados, deputado Targino, a serem deputados amigos do peito. E o que quer dizer ser um deputado amigo do peito, deputado Targino? É colaborar para incentivar as campanhas de aleitamento materno em nosso estado.

Nós precisamos criar uma rede pública de apoio, desde o pré-natal a gestantes que recebem orientação e são capacitadas e estimuladas a entender que o leite humano é o melhor alimento até, no mínimo, 6 meses de idade de um bebê, provendo nutrientes, sais minerais, anticorpos que garantam a saúde do bebê e da mãe.

Quero, aqui, deputado Targino, deputado José Raimundo, convocar a todos para que se somem aos nossos esforços. Temos um projeto aqui, o Projeto nº 21.470/2015, que coloca exatamente as campanhas de aleitamento materno e também a

obrigatoriedade de postos de coleta de leite humano nas principais regiões da Bahia, que vão se somar aos bancos de leite, o banco de leite humano, uma estrutura mais complexa, que recebe o leite dos postos de coleta, inicia a pasteurização, que é esterilização, e faz a distribuição.

Deputado Targino e deputado Zé Raimundo, quero dizer que, na Bahia, nós tivemos um grande avanço com o Corpo de Bombeiros. O Corpo de Bombeiros Militar, há 20 anos, lançou o Bombeiro Amigo do Peito. O 2º Grupamento de Bombeiros Militar – que é exatamente em Feira, deputado Targino, que tem uma subunidade em Cachoeira – iniciou esse projeto, ainda com o então comandante Francisco Telles, atual comandante dos Bombeiros, que destina oficiais e funcionários dos Bombeiros a irem na casa das doadoras que querem doar leite humano, coletar esse leite e trazer para o banco de leite.

V. Ex.^a sabe, como médico, que nós temos uma deficiência no estoque de leite. Esse leite humano salva vidas, deputada Olívia, de bebês prematuros, de bebês que estão internados em UTI, de bebês de mães que não podem, por terem doenças infectocontagiosas, amamentar. E a gente sabe que amamentar um bebê até 6 meses de vida pode reduzir os índices de mortalidade materna.

Fizemos uma moção, deputado Targino, em homenagem aos 20 anos dessa atividade do 2º GBM, que também é apoiada pelo 12º Grupamento aqui de Salvador. E nós queremos apresentar o segundo projeto, o qual peço aqui aos deputados amigos do peito que possa tramitar, ainda no mês de agosto, na CCJ.

E o que significa isso? Significa criar a Ronda Bombeiro Amigo do Peito. Já temos a Ronda Maria da Penha, temos a Ronda Rural. Os bombeiros precisam estar com capacitação e capacidade, através de fornecimento de um veículo, para irem na casa das doadoras, nas várias regiões, obviamente onde temos maternidade, onde temos um banco de leite, para obter essa doação. É incrível o número de mães que se dispõem a doar, mas, infelizmente, não há condições – estão amamentando já no puerpério – de irem até o banco de leite, de irem até o posto de coleta.

Então, nós já tivemos o primeiro projeto da obrigatoriedade do posto de coleta, que foi aprovado na CCJ, deputado Zé Raimundo, e o segundo projeto, que é a indicação ao governador Rui Costa, que deverá ser aprovado pela Mesa Diretora, exatamente para, efetivamente, conclamar todos para que se tornem “amigos do peito”! “Amigos do peito” significa reforçar a forma essencial da amamentação, do aleitamento humano para salvar a vida dos nossos bebês. E é extremamente importante contar com o apoio de V. Ex.^{as}.

E eu quero aqui saudar nosso Grupamento de Bombeiros e esperar que o nosso governador possa criar essa Ronda Bombeiro Amigo do Peito, iniciativa nossa.

E quero aproveitar e saudar a deputada Olívia Santana...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pela importante audiência pública, hoje, para a inclusão da capoeira nas escolas. Precisamos reconhecer o valor histórico de resistência da nossa cultura que tem a capoeira. Reconhecer os doutores de notório saber, compatibilizar a nossa Legislação. E nós aqui presidimos a iniciativa da deputada Olívia, presidimos enquanto

presidente da Comissão de Educação, e criamos uma comissão que, certamente, irá ao secretário Jerônimo, para compatibilizar o Plano Estadual de Educação com...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os nossos grandes mestres, contramestres e professores de capoeira que hoje fazem a resistência e são o ícone cultural do nosso estado e do Brasil.

Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):Agradeço a participação de V. Ex.^a.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Dando continuidade, passo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, para o deputado Marcelo Veiga.

O Sr. MARCELO VEIGA: Sr. Presidente, meu amigo deputado Vitor Bonfim, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa aqui presente. Venho aqui, mais uma vez, presidente, nesta tribuna, falar como advogado que sou e não como deputado que estou. E mais uma vez venho vestir essa bandeira, a bandeira da advocacia e a bandeira da sociedade.

O Tribunal de Justiça lançou um aplicativo para smartphone que dá autonomia para as pessoas ingressarem na Justiça, nos Juizados Especiais, sem a presença de advogado. E isso me preocupa bastante como advogado e como cidadão. A Justiça para ser efetiva, para ter eficácia não deve só simplesmente facilitar o ingresso de qualquer forma. A Justiça tem que ter eficácia, tem que ter técnica. E, na verdade, abrir dessa maneira, lançando um aplicativo, isso prejudica o cidadão, e vai aumentar o número de queixas, vai aumentar o número de improcedências! Atualmente, já existe, deputada Olívia Santana, o *jus postulandi*, que permite que o cidadão ingresse no Judiciário em caso de até 20 salários mínimos sem advogado presente. Porém a pessoa tem que ir ao Juizado, e lá nós temos servidores que dão esse auxílio. E mesmo assim, é um dado que eu tenho em mãos, quase 70%, eu digo 70% das ações ajuizadas sem o patrocínio de um advogado não têm êxito, são ações improcedentes.

Então venho aqui dizer que a presença do advogado é a presença da técnica, que é fundamental para o cidadão. Então, mais uma vez, o TJ vai de encontro à Justiça. Eu já vim aqui nesta tribuna há um mês questionar o fechamento das comarcas do interior, que, na verdade, afasta o cidadão também da Justiça. E estou aqui hoje como advogado. Hoje eu recebi os membros da Comissão de Juizados Especiais da Ordem dos Advogados da Bahia. E quero cumprimentar a todos em nome do advogado Tiago Miranda e da advogada Vanessa Lopes, que estiveram lá com uma comitiva e me mostraram de perto os problemas que esse aplicativo causa à sociedade. Então vamos frisar que Justiça, presidente, se faz é com eficácia, com técnica e dando ao cidadão o conhecimento do que realmente vai acobertá-lo e assegurar os seus direitos.

Aproveitando também a oportunidade, presidente, venho mencionar que hoje tivemos uma reunião na Comissão do Meio Ambiente, hoje pela manhã, com o presidente, o deputado José de Arimateia. E foi decidido que a gente terá uma visita a Cacha Pregos, no município de Vera Cruz, na segunda-feira, para ver de perto um grande problema que temos visto nos meios de comunicação, que vêm falando sobre o

avanço das marés. E isso é um ponto muito importante, é uma discussão que envolve toda a sociedade e, neste caso específico, o povo que frequenta ou mora em Cacha Pregos. E tenha certeza de que eu estarei lá presente fazendo essa visita, porque eu conheço a região e sei que na região não é apenas o avanço das marés, mas, também, as ocupações irregulares, as ocupações irregulares que são feitas, as construções beira-mar. Isso, sim, que tem causado risco à sociedade, risco aos moradores, causam riscos aos banhistas e é isso que tem que ser visto pelo poder público.

O avanço das marés naquela localidade é cíclico. Quem conhece, quem frequenta sabe: de tempos em tempos, de 2 em 2 anos, 10 em 10 anos, a depender do meio ambiente, aquela maré tem uma ciclicidade que faz avançar ou recuar. E são as ocupações irregulares que preocupam e causam muitos danos à população. A gente vê alvenaria, material de construção, placa, tudo espalhado por aquela região.

Então quero frisar que estarei lá segunda-feira, junto com o presidente da Comissão de Meio Ambiente, José de Arimateia. O Ministério Público já está ciente, está acompanhando, e tenho certeza que ali tem que ser um estudo técnico, não apenas superficial, porque um simples barramento ali pode causar vários problemas no ecossistema.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, tenham certeza que estarei presente e também analisando de forma técnica.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr. Presidente, deputado Vitor Bonfim, que assume a presidência nesse momento, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidores desta Casa, senhores que nos assistem na *TV Assembleia*.

Venho a esta tribuna, presidente, me solidarizar com toda a movimentação que foi realizada no dia de ontem nos diversos passos, seja nas câmaras de vereadores, seja nas assembleias legislativas, no Congresso Nacional, nos espaços dos movimentos sociais, pela nossa revolta por termos feito 500 dias ontem do afastamento do nosso presidente, eterno presidente deste país, o presidente Lula.

Quinhentos dias em que, infelizmente, naquele momento lá atrás, quando ele foi privado da liberdade e que era garantida a sua reeleição, a sua nova eleição para presidente da República, um golpe realizado pelos diversos fatores que se conjugaram, seja o empresariado desse país, seja a imprensa... Uma parte da imprensa, porque agora outra parte que defende a democracia tem revelado que toda aquela trama foi criada para garantir que ele não estivesse disputando, no páreo para a eleição de 2018, o que infelizmente levou a que o Brasil acabasse por escolher um presidente da República que infelizmente tem nos trazido, a todos nós brasileiros, nascidos neste país ou adotado como nosso esse país, tem infelicitado e envergonhado a todos nós.

Hoje, a cada dia é uma pérola diferente, a cada dia é uma demonstração da sua falta de conhecimento e da sua falta, até, de aptidão para exercer a gestão, para governar, de fato, este país. Porque até agora não tem nenhuma, absolutamente nenhuma, medida que seja a favor da população, a favor do povo brasileiro, e, sim, sempre na contramão dos interesses da população, dos interesses dos brasileiros e das brasileiras.

Hoje, quando se fala no desmatamento, quando se fala, infelizmente, nas queimadas que estão se espalhando pela Amazônia e por outras partes deste país, o presidente diz que quem está fazendo as queimadas são as ONGs, as ONGs que estão na região da Amazônia e que têm trabalhado na direção da preservação da floresta, na preservação dos rios, na preservação da natureza, naquele espaço tão importante para o Brasil e para o mundo.

Dizia aqui, mais recentemente, falando desta tribuna, o deputado Marcelino Galo, sobre a questão desta Semana do Clima, que está sendo realizada aqui na Bahia, em Salvador... É... É impossível que essas ONGs possam... É um absurdo tão amplo que a gente não sabe nem como classificar, deputada Olívia Santana, quando o presidente da República coloca que as ONGs é que estão queimando porque querem prejudicar o seu governo, porque estão deixando de receber o recurso que ele está impedindo que chegue às ONGs, em vez de valorizar todo o trabalho que é feito de forma voluntária e que tem permitido, inclusive, a preservação dessas áreas, em vez de valorizar as lutas que têm sido travadas pelas organizações não-governamentais e garantir que, de fato, os recursos possam chegar, que as populações tradicionais daquela região, os indígenas e as...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) populações tradicionais, possam continuar.

Por último, Sr. Presidente, ainda hoje, recebemos... todos nós tomamos conhecimento de que mais uma grande empresa, mais um grande patrimônio do povo brasileiro, que são os Correios e Telégrafos, está sendo vendida. Isso é mais uma ameaça contra a soberania nacional, mais uma atitude...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que vai na direção de destruir todo esse patrimônio do país. Foram anunciadas também mais 17 empresas ou organizações estatais que serão colocadas na “bacia das almas” para serem vendidas por preços de banana – não desvalorizando a banana –, por preços de banana para potências estrangeiras. Nós abrimos mão da riqueza e da soberania, é o que está acontecendo no Brasil, no dia a dia, agora neste momento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Dando continuidade à sessão, passo a palavra ao deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, deputados aqui presentes, imprensa, galeria aqui presente, eu queria me associar a uma proposta que

volta a ser discutida na Região Sul da Bahia, a proposta de criação da Região Metropolitana do Sul da Bahia, uma proposta que começou a ser mobilizada hoje pelo presidente da Câmara de Itabuna, Ricardo Xavier, que tem incentivado as câmaras municipais do Sul da Bahia para realizar uma audiência pública para discutir sobre esse assunto tão importante.

É preciso, sim, a mobilização de todos os vereadores, dos deputados federais, estaduais, representantes da região Cacaueira, da sociedade civil organizada, dos prefeitos. A região Cacaueira já foi sinônimo de desenvolvimento, de riqueza para o nosso estado, para o nosso país, e, infelizmente, depois da chegada da crise da lavoura cacaueira, passou por diversas dificuldades.

Tenho certeza absoluta de que essas são pautas importante a serem discutidas. Buscar soluções conjuntas para o desenvolvimento da nossa querida região Cacaueira. Buscar soluções em conjunto visando, sim, desenvolver essa região que merece, merece muito, voltar ao lugar de destaque em que sempre esteve, deputado Targino, voltar ao lugar de destaque que sempre mereceu e que sempre ocupou, seja aqui no nosso estado da Bahia, seja no nosso país.

Quero aqui dizer que há temas importantes a serem discutidos de forma conjunta. A questão da revitalização do Rio Cachoeira: é tão importante essa revitalização, tão importante essa discussão, tão importante o Rio Cachoeira para a preservação do meio ambiente, tão importante que sobre o Rio Cachoeira tenha-se um olhar diferenciado para que não ocorra com ele o que tem ocorrido com diversos e diversos rios do nosso estado e do nosso país. Precisamos lutar pela preservação, sim, do Rio Cachoeira.

Discutir também a questão de um aterro sanitário compartilhado por toda a região. Discutir também essa que tem sido uma das bandeiras do nosso mandato: a duplicação da BR-415, no trecho Ilhéus-Itabuna, duplicação que infelizmente virou uma novela, deputado Targino, virou uma novela. Já foram dadas três ordens de serviço, a população do Sul da Bahia esperava que, logo após a ordem de serviço, a obra fosse começar. Depois da ordem de serviço, o tempo passou, e não tem nada, nada que mostre o começo dessa importante obra, uma obra mais do que necessária, pois aquela estrada que liga Ilhéus a Itabuna não suporta mais o tráfego. Numa estrada na qual você faria o seu deslocamento em menos de 20 minutos, meia hora, você gasta, em dias de trânsito, 1 hora, 1 hora e meia. Então é mais do que necessária para o crescimento da região, para o desenvolvimento da região. Também discutir a questão do Porto Sul, que vai, sim, alavancar a nossa região Cacaueira. A questão da Ferrovia Oeste-Leste.

São temas importantes que têm que ser debatidos de forma conjunta. Então eu quero aqui me associar à Câmara de Vereadores de Itabuna e me colocar à disposição. Eu sei que vai surgir uma proposta de audiência pública para discutir essa importante matéria, e quero me fazer presente nessa audiência pública e também mobilizar os deputados estaduais aqui desta Casa para que a gente possa, deputado José de Arimateia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) discutir a criação da Região Metropolitana do Sul da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem, presidente, rapidamente.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Questão de ordem para a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: Presidente, eu peço essa questão de ordem, com a anuência da liderança e também da Bancada da Oposição, para informar e convidar todos os deputados desta Casa para a retomada da audiência itinerante, deputada Maria del Carmen, de enfrentamento à violência contra as mulheres.

A nossa audiência será no próximo dia 29, porque não houve reunião da Comissão da Mulher hoje. Então está confirmada a audiência no próximo dia 29, às 9h, na cidade de Cansanção. Será uma audiência em que a presidência será compartilhada entre mim, deputada Olívia Santana, e a deputada Fátima. Mas entendendo que há outros deputados e outras deputadas com influência na região, nós convidamos todos, porque envolve Cansanção, Monte Santo, Nordestina e outras cidades ali do território. E, portanto, todos os deputados e deputadas podem se programar para participarem no dia 29, às 9h, com a equipe da Assembleia Legislativa, inclusive a *TV ALBA* também participando.

É isso. Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Com a palavra o deputado José de Arimateia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^a e Srs. Deputados, todos da imprensa aqui presentes, imprensa falada e escrita, *TV ALBA*, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para registrar que hoje nós tivemos a oitava reunião da Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos onde aprovamos na ordem do dia uma pauta de muita importância para a questão ambiental e eu gostaria de relatar aqui.

Por exemplo, vamos ter uma audiência pública: Rejeitos contaminados da Vale chegam ao Rio São Francisco que foi proposta pelo deputado Tum. Nós estamos com a data em aberto, mas já foi aprovada essa audiência. Segunda audiência pública para discutir a situação do Rio Itapicuru que foi proposta pelo deputado Aderbal Caldas e pelo deputado Marcelo Veiga será no dia 4 de setembro.

Aprovamos também um requerimento do deputado Jurailton Santos para uma visita ao município de Vera Cruz, em Cacha Pregos, que será na próxima segunda-feira, dia 26. Segunda-feira, às 9h, estaremos saindo para fazer essa visita.

A terceira audiência pública sobre as doenças zoonóticas e a saúde do meio ambiente proposta por este deputado que será no dia 11 de setembro.

Aprovamos também outra audiência pública para o dia 25 de setembro para ouvir os comitês de bacias hidrográficas da Bahia proposta por este deputado. Então, no dia 25, teremos essa outra audiência de suma importância.

A sexta foi uma visita ao Açude de Ajustina, proposta pelo deputado... por este deputado, a pedido da comunidade, que será no dia 27 de setembro. E, por fim, nós aprovamos também o pedido do deputado, um requerimento do deputado Osni, que é

membro da comissão, uma visita à cidade de Ouriçangas para ver a situação do Rio Grande.

Então tivemos hoje o quórum suficiente para aprovar essa pauta. Tudo isso em benefício da questão ambiental, em benefício da população.

E, para concluir, Sr. Presidente, nós, da Comissão de Meio Ambiente, temos recebido da população as reivindicações. E assim nós devemos acompanhar passo a passo. Estamos atentos aos problemas ambientais, essa é a Comissão de Meio Ambiente desta Casa.

Era isso que eu gostaria de registrar e agradecer a V. Ex.^a, ao nosso Líder da Minoria, deputado Targino Machado, que permitiu que eu usasse a tribuna nesta tarde.

Muito obrigado, Srs. Deputados, Sr.^{as} e Srs. Ouvintes e também os que nos assistem através da *TV Assembleia*.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente... Sr. Presidente! Eu poderia fazer um aquecimento prévio. Eu poderia fazer um aquecimento... Excelência, mande recompor o meu tempo, por favor, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): V. Ex.^a terá todo o tempo que necessitar, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Eu levanto uma preliminar, antes de começar a minha fala, Excelência.

Eu poderia fazer um breve aquecimento, aqui, antes de falar? Porque precisa, ou muita cara de pau, ou muita capacidade teatral – e eu acho que eu não tenho nem uma nem outra – para falar para um Plenário vazio desse jeito, não é? Tenho que exercitar a capacidade mediúnica para alcançar os espíritos aqui presentes, não é? Já não basta a frieza da temperatura deste Plenário, ainda sobra tanta cadeira vazia! Deus, salve a Bahia!

E digo isso depois de ter tido uma noite com uma ressaca moral terrível e acordado com uma ressaca maior ainda, porque às 5h já estava eu olhando os sites, os blogs, os veículos de imprensa para ver quais foram os comentários a respeito de um crime que esta Casa perpetrou aqui, ontem: aprovar as contas eivadas de vícios, com 43 recomendações dos Srs. Conselheiros, 43 recomendações, com crimes recorrentes, com erros, com equívocos recorrentes. Mesmo assim esta Casa aprovou! A única diferença é que ontem tinha motivos para os deputados estarem aqui de forma, até, com uma certa algazarra, movimentando esse Plenário maresia.

Mas, Sr. presidente, além disso eu quero me dirigir aos senhores e, de forma especial, a V. Ex.^a, à imprensa, a todos aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia* para demonstrar de forma clara que a Bahia vive à margem da lei, não vive sob o império da lei, vive à margem da lei. E a prova disso é que a Constituição Federal

sentencia que ninguém pode ganhar menos do que um salário mínimo. Até porque esse diabo já tem o nome de mínimo, não é?

Houve um presidente da República, João Figueiredo, que disse – e era presidente da República: “Se eu ganhar um salário mínimo, eu dou um tiro na cabeça!”

Agora, na Bahia tem 30 mil servidores que ganham menos do mínimo, e o governador Rui Costa agora, através de um Projeto de Lei de nº 23.427/2019, que aqui chegou no dia 5 de agosto, quer corrigir esse mal feito, essa perversidade para apenas 18 mil servidores.

E eu dei entrada numa emenda a esse projeto, publicada hoje no *Diário Oficial*, buscando não aumentar o salário dos funcionários, mas dar um reajuste para recompor a inflação de 13,51% nos salários daqueles que estão ficando a margem deste projeto de lei, não é? O último reajuste feito pelo governador Rui Costa para os funcionários públicos foi em novembro de 2015...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e foi no percentual de 2,812%. O percentual proposto por nós diz respeito à inflação acumulada no período de 2016 a 2018.

Eu quero ver qual vai ser o relator desse projeto, porque eu vou botar chocalho nesse cabra, não é? Para ver o que ele vai ter coragem de fazer...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com esta emenda, não é? A gente precisa botar chocalho, para o desgraçado pelo menos com o chocalho no pescoço a consciência vai funcionar e ele não vai conseguir dormir, não é?

Eu não dormi essa noite preocupado com o crime que foi perpetrado aqui, mas os deputados que votaram aqui o sim dormiram em berço esplêndido.

Mas a culpa é sua, eleitor! Porque só mudaremos essa gangorra melhorando a política com o seu voto. Então, pronto! Você está recebendo! Você, servidor, os 80 e tantos por cento que votaram no governo Rui Costa. Vocês homologaram o governo, essa malandragem toda.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, quero solicitar a V. Ex.^a uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): Questão de ordem deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Muito obrigado meu Deus por me permitir, apesar da falta de uma energia positiva emanada da plateia em minha direção, porque falar sem plateia... Eu me lembro que o primeiro pronunciamento público que eu fiz com o microfone na mão, tem muito tempo, foi em São Gonçalo dos Campos em uma inauguração, quando o locutor disse: “Agora vai falar o acadêmico de Medicina, Targino Machado”. Eu quase me borrei! Passei a mão no microfone e olhei para aquela multidão e pensei: eu vou falar que desgraça aqui agora! Nossa Senhora! E levei assim um minuto, olhando...depois eu aprendi que a gente deve falar como se conversa, como

se namora, a forma é essa. Se você quiser complicar muito, fugir muito da curva, inventar palavras, dialetos, aí fica complicado. Então, você use esse negócio, o microfone, esqueça dele, e imagine que não tem ninguém na sua frente. Assim eu aprendi a falar. Tai, pronto.

Sr. Presidente, eu quero agradecer a Liderança do Governo aqui hoje, ao grande Marcelinho, que com ele fizemos um acordo para permitir, garantir com a anuência de V. Ex.^a a fala de tantos deputados. Apesar da frieza do dia, ainda tivemos bravos e honrados guerreiros dispostos, como eu, falar para uma plateia vazia ou sem plateia praticamente.

Eu quero solicitar de V. Ex.^a, por acordo, esse foi o acordo, uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim): V. Ex.^a será atendido.

Não havendo quórum regimental para continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.